

## **AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**Felipe Ramos de Sousa**

*adm.feliperamos@hotmail.com*

**Nayara Reis da Silva**

*nayreis1906@gmail.com*

**Heudo Gomes Paz**

*h\_g\_paz@hotmail.com*

**Raiza Regiane da Silva Santos**

*raizaregiane@hotmail.com*

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

### **RESUMO**

Este relato surgiu a partir das vivências em campo, pelo Programa Residência Pedagógica na EA/UFPA<sup>1</sup>, tendo como objetivo: apresentar situações do processo de ensino-aprendizagem, nas aulas de educação física, com foco em momentos de inclusão. Foi realizado no período de observação do projeto, que utilizou o diário de campo como instrumento de coleta. Através dos dados se concluiu a importância das práticas inclusivas para formação dos alunos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação Física; Práticas Inclusivas; Programa Residência Pedagógica*

## **INTRODUÇÃO**

Durante a trajetória social e histórica da Educação Física é possível observar o forte conceito excludente de pessoas com deficiência, mulheres e os menos aptos. A Educação Física escolar surge no fim do século XVIII e início do século XIX, a partir da necessidade da sociedade europeia de construir pessoas com corpo forte, mais ágil e que de acordo com o pensamento capitalista seria necessário para mão de obra (SOARES *et al*, 1992).

<sup>1</sup> Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.



Os exercícios físicos eram vistos como práticas corporais que levavam o homem a adquirir saúde e evitar doenças. Chicon (2008) afirma que o pensamento médico-higienista da Educação Física, afastava as pessoas com deficiência do convívio escolar, pois pensava-se que precisavam de cuidados especiais, que trouxessem a cura, para então estarem aptos ao convívio escolar e social. Mesmo aquelas que eram consideradas normais, por motivos como a falta de afinidade, habilidade, sexismo, ou o próprio ato pedagógico, por vezes, ficavam de fora processo de ensino (CHICON, 2013).

Com o passar dos anos a educação física foi se mostrando mais inclusiva, teorias metodológicas críticas e sociais foram surgindo (OLIVEIRA, 1997; AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000). Em 24 de outubro de 1989 foi regulamentada a Lei Brasileira nº 7.853, pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, tornando obrigatório a matrícula de alunos portadores de necessidades especiais em escolas regulares. O que se fez um desafio para os professores devido a falta de estrutura e informação (CHICON, 2013).

Atualmente, o currículo do curso de Educação Física da UFPA – Campus Guamá, integra disciplinas que permitem a realização da teoria-prática com moldes inclusivos ao disponibilizar conteúdos como libras, cuidados especiais, práticas inclusivas, educação física adaptada, entre outros, visando construir uma sociedade igualitária, por meio da formação, onde a educação possa integrar a todos, independente de suas particularidades (UFPA, 2011).

Por meio do Programa Residência Pedagógica – núcleo Educação Física – subprojeto “Trabalho docente em Educação Física: Ensino-Pesquisa-Extensão a partir da Cultura Corporal na articulação Universidade e Educação Básica.” Possibilitou-se evidenciar práticas inclusivas nas aulas de educação física. O subprojeto é baseado na teoria crítico-superadora, possibilitando através de eixos que se apoiam em modelos teórico-práticos, dar fomento a formação de professores capazes de envolver os alunos em um contexto que possa abranger a todos, oportunizando aos discentes a vivência no campo escolar. (UFPA, 2018)

Desta forma, a temática apresentada surge a partir das vivências, no período de observações do subprojeto supracitado, objetivando: apresentar situações do processo de ensino-aprendizagem, nas aulas de educação física, com foco em momentos de inclusão.

## **METODOLOGIA**

O relato de experiência teve lócus na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, situada no bairro Terra Firme, no município de Belém-PA, entre os dias 18 de outubro de 2018 e 8 de janeiro de 2019, durante as aulas de Educação Física, com as turmas do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, por discentes do curso de Educação Física da UFPA, através do Projeto Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

O instrumento de coleta de dados foi o diário de campo, conforme explicita Falkembach (1987 *apud* Gerhardt at all, 2009, p. 76):

[...]É um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia. Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. Ele facilita criar o hábito de escrever e observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos.

Foram realizadas 16 visitas, originando 16 diários durante o período de observação/observação participante, totalizando 64 horas-aula (4 horas por dia de visita).

## **PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EA/UFPA**

Nas observações, algumas situações deixaram bem claro o quanto é relevante priorizar a inclusão no processo de ensino, considerando a diversidade dos alunos, partindo do pressuposto que trabalhar esse



universo é importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, entretanto, o convívio escolar é marcado por conceitos sociais excludentes, conforme pode ser percebido no trecho do diário a seguir:

[...] Algumas meninas trouxeram panelinhas para brincar, outra aluna da turma que também terminou a atividade, se aproximou e perguntou se podia brincar junto e elas disseram que não, que só tinham três panelas, uma para cada, então ela pegou uma bola e foi brincar sozinha, demonstrando ainda, um processo de exclusão dentro do mesmo gênero. (DIÁRIO DE CAMPO, 17/12/ 2018)

Como pôde-se perceber, a professora não consegue estar em todas as situações, esse relato se trata de um momento mais livre, no fim da aula, após o término da atividade proposta. Chicon *et al.* (2006) é enfático ao dizer que o professor deve ter como um importante objetivo estimular, provocar aos alunos situações que não aconteceriam voluntariamente. Para que possa estimular o aprendizado e desenvolver práticas capazes de superar os moldes sociais pejorativos, tornando a educação mais humanizada e inclusiva.

Outro momento aula, também conteve traços significativos:

Hoje, na aula de slackline com as turmas de 1º ano, a professora utilizou dois slacklines, um em cada lado da quadra, porém em alturas diferentes. O aluno com síndrome de Down participou no slackline mais alto, juntamente com os outros alunos da turma, ele estava gostando bastante da atividade, pois não queria nem sair. Na segunda turma há um aluno com autismo, ele fez a atividade no slackline mais baixo, que chegava a encostar no chão e era onde se sentia mais confortável para realizar a atividade. (DIÁRIO DE CAMPO, 08/01/2019)

Nesse trecho é possível verificar que a atividade foi planejada para que haja participação de todos, independente de suas limitações. O *slackline* mais baixo, não foi colocado para atender o aluno com deficiência, mas todos aqueles que, com suas limitações não se sentiam seguros e mesmo assim queriam experimentar, o que acabava por inclui-lo na atividade, e ainda assim, provocando-o, com auxílio, a usar o outro *slack* mais alto, superando suas dificuldades e limites preestabelecidos. Conforme apontado em outro momento pela professora, esse aluno com síndrome de Down melhorou consideravelmente a socialização com os colegas e o medo de altura, participando mais ativamente das aulas.

Em outra aula foi relatado que: “[...] a turma tem um aluno autista. A professora comenta que seu grau é severo, contudo, ele é bem participativo e sempre está com um cuidador que auxilia nas atividades, a turma também se mostra inclusiva.” (DIÁRIO DE CAMPO, 24/10/2018)

No decorrer das visitas, percebeu-se que a turma acolhe bem o aluno, tem cuidado ao realizar as atividades tentando não o deixar de fora, incentivando-o. Também foi constatado através dos relatos da professora que um trabalho de conscientização vem sendo realizado, buscando socializá-los, estimulando o respeito às diferenças e aceitação do outro.

Esses dois trechos, claramente, mostram a importância do trato pedagógico voltado à práticas que incentivem a inclusão, o respeito e a solidariedade, para que todos se sintam parte do contexto, enfatizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 *apud* Monteiro, 2014, p. 14), ao relatar os benefícios que as aulas podem trazer aos portadores de deficiência “[...] particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social”, atingindo a turma como um todo, pois os benefícios são compartilhados ao reforçar a coletividade e aceitação do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde-se perceber através dos relatos, a Educação Física é de suma importância no processo de formação do aluno, principalmente quando se encontra baseada em uma pedagogia que busca incluir a todos, independente de suas dificuldades, respeitando o diverso e o singular ao mesmo tempo, considerando que o gênero, as deficiências físicas, intelectuais, a cor, e outros fatores, são elementos enriquecedores do processo, para formação de uma sociedade mais inclusiva, aceitando que todos têm limites e capacidades,



assim como, o direito a educação de qualidade, visando estimular o desenvolvimento, sem criar um único padrão de avaliação ou critérios comparativos que exclua ou negue o conteúdo.

## **INCLUSIVE PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT THE SCHOOL OF APPLICATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ**

### **ABSTRACT**

This report emerged from the experiences in the field, by the Pedagogical Residency Program at the School of Application of the Federal University of Pará, aiming to present situations of the teaching-learning process, in physical education classes, with focus in moments of inclusion. It was carried out during the observation period of the project, which used the field diary as a collection tool. Through the data, the importance of inclusive practices for the formation of students was concluded.

**KEYWORDS:** *Physical Education; Inclusive Practices; Pedagogical Residence Program.*

## **LAS PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA DE APLICACIÓN DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PARÁ**

### **RESUMEN**

Este relato surgió a partir de las vivencias en campo, por el Programa Residencia Pedagógica en la EA/UFPa, teniendo como objetivo: presentar situaciones del proceso de enseñanza-aprendizaje, en las clases de educación física, con foco en momentos de inclusión. Se realizó en el período de observación del proyecto, que utilizó el diario de campo como instrumento de recolección. A través de los datos se concluyó la importancia de las prácticas inclusivas para la formación de los alumnos.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; Prácticas inclusivas; Programa Residencia Pedagógica.*



## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. In: Kinein - *Revista de Estudos do Movimento Humano*. v.1, n.1, dez. 2000.
- BRASIL. *Decreto n.º 3.298*, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BRASIL. *Lei nº 7.853*, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- CHICON, J. F. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. *Movimento*, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 14, n. 1, p. 13-38, janeiro, 2008.
- CHICON, J. F. Compreendendo a inclusão/exclusão no contexto da educação física escolar. In: CHICON, J. F.; ROGRIGUES, G. M. *Educação física e os desafios da inclusão*. Vitória, ES: EDUFES, 2013. p. 66-104.
- CHICON, J. F. et al. Educação física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. *Movimento*. Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 279-292, jan./mar. de 2016.
- GERHARDT T. E, et al. Estrutura do projeto de pesquisa, In: GERHARDT T. E.; SILVEIRA D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2002
- MONTEIRO, F. *A Educação Física Escolar e a LDB*. São Paulo, jun.2014. Disponível em:<[http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Mesa%20Fabricio\\_Monteiro\\_-\\_A\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_F%C3%8DSICA\\_ESCOLAR\\_E\\_A\\_LDB.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Mesa%20Fabricio_Monteiro_-_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_ESCOLAR_E_A_LDB.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *Revista da Educação Física / UEM*, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo. Cortez Editora. 1992.
- UFPA. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação Física, 2011.
- UFPA. *Projeto residência pedagógica – núcleo educação física: Trabalho docente em Educação Física: Ensino-Pesquisa-Extensão a partir da Cultura Corporal na articulação Universidade e Educação Básica*. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação Física, 2018.

